



MORFOLOGIA FLORAL DE *Byrsonima basiloba* A. JUSS. (MALPIGHIACEAE) EM FRAGMENTO DE CERRADO DO SUDOESTE GOIANO

Michellia Pereira Soares michelliabot@gmail.com;

Cristiane Libindo Balestra, André Luiz Silva Fachardo, Paula Reys. Instituto Federal Goiano – Câmpus Rio Verde, Laboratório de Sistemática e Ecologia Vegetal.

INTRODUÇÃO

O gênero *Byrsonima*, pertencente à família Malpighiaceae, está distribuído nos campos cerrados e savanas neotropicais (Cavalcanti 1991; Miranda e Absy 1997). A espécie *Byrsonima basiloba* A. Juss. é nativa e endêmica do Brasil, conhecida popularmente como murici do campo ou murici de folhas brancas. É considerada como melífera e também medicinal (Almeida *et al.* 1998). Trata-se de uma planta arbórea, ramificada e que atinge até cerca de 10 metros de altura, com tronco cilíndrico de 30-40 cm de diâmetro, revestido por casca com ritidoma suberoso. As flores são dispostas em inflorescências do tipo racemos terminais, ocorrendo de janeiro a março (Lorenzi 2000).

OBJETIVOS

Descrever a morfologia dos verticilos florais de *Byrsonima basiloba* A. Juss. ocorrente em fragmento de Cerrado, na cidade de Rio Verde, sudoeste do estado de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta das flores de *Byrsonima basiloba* A. Juss. foi realizada em um fragmento de Cerrado localizado na Universidade de Rio Verde - UniRV, Goiás (17°47'12"S e 50°57'48"W), nas fisionomias de cerrado sentido restrito e cerradão. Na área estão marcados 15 indivíduos que são acompanhados quinzenalmente para avaliações fenológicas e observação de visitantes florais. Para a caracterização da morfometria floral foram coletadas 30 flores em fase de antese, acondicionadas em frascos de vidro contendo água. As medidas foram feitas em laboratório sob microscópio estereoscópico com régua milimetrada. Foram tomadas as medidas de comprimento e largura das pétalas e sépalas, pistilos, estames e elaióforos.

RESULTADOS

As flores de *Byrsonima basiloba* são hermafroditas, zigomorfas e pêntameras. O diâmetro das flores coletadas foi em média de $19,60 \pm 2,1$ mm. O cálice apresenta prefloração valvar, sendo dialissépalo, com sépalas verdes que variaram de 1,5 a 3,7 mm de comprimento e 1,4 a 2,5 mm de largura. A corola possui pétalas livres unguiculadas, com prefloração imbricada e uma pétala maior denominada estandarte, que possui unguículo mais espesso e recobre todas as outras com comprimento de $9,59 \pm 2,14$ mm e largura de $8,05 \pm 1,03$ mm. A média obtida para o comprimento das pétalas foi de $7,98 \pm 0,75$ mm e para a largura de $5,81 \pm 1,09$ mm. O androceu é diplostêmone, com o tamanho dos estames sendo bem variável, de 2,7 a 6,5 mm nas flores analisadas. O tamanho do pistilo foi de 4 a 6 mm de comprimento. Os elaióforos, as glândulas produtoras de óleo, não apresentaram tanta variação no tamanho que foi de 2 a 2,9 mm. As flores são amarelas quando na antese, tornando-se avermelhadas na senescência.

DISCUSSÃO

A morfologia floral de Malpighiaceae é considerada muito constante (Anderson 1979). Entretanto, o estudo morfológico é fundamental para correta identificação da espécie, uma vez que *Byrsonima basiloba* é considerada taxonomicamente afim de *Byrsonima verbascifolia* Rich. Ex Juss. (Almeida *et al.* 1998). As medidas encontradas para a espécie em estudo foram muito próximas das obtidas por Benezar e Pessoni (2006) para *B. coccolobifolia*, mas muito maiores das que as descritas para *B. intermedia* e *B. pachyphylla* (Vilas Boas 2009). Um caráter que se diferencia muito no gênero *Byrsonima* é a coloração das pétalas nas diferentes fases de maturação da flor. As espécies *B. umbellata* e *B. rotunda* possuem flores brancas quando jovens e vermelhas a rosas na senescência (Mendes *et al.* 2011). Para *B. coccolobifolia*, Benezar e Pessoni (2006), descrevem para o botão floral a coloração rósea intensa que se perde durante o desenvolvimento da flor. O tamanho e a forma de disposição dos verticilos florais auxiliam no processo de polinização das espécies de Malpighiaceae, que são visitadas principalmente por abelhas (Benezar e Pessoni 2006; Gaglianone 2000). A presença de uma pétala maior denominada estandarte que possui unguículo mais espesso é considerada importante característica dentro do processo de polinização, pois as abelhas conseguem se apoiar e encaixar as pernas, assim acessam os elaióforos para coletar o óleo. Os polinizadores também vibram as anteras que são grandes e ao mesmo tempo encostam o abdômen nos estigmas (Benezar e Pessoni 2006). Diversos estudos já provaram que o sistema reprodutivo mais eficiente para esta espécie é a polinização natural.

CONCLUSÃO

A disposição e número das peças florais de *Byrsonima basiloba* foi semelhante ao padrão encontrado para o gênero, diferindo nas medidas. A morfometria floral de é de extrema importância para a caracterização de qualquer espécie vegetal, mas, além disso, o estudo é necessário para o entendimento das interações ecológicas que a forma dos verticilos é capaz de proporcionar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S.P. de; Proença, C.E.B.; Sano, S.M.; Ribeiro, J.F. 1998. Cerrado - espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa.
- ANDERSON, W.R. 1979. Floral conservation in Neotropical Malpighiaceae. *Biotropica* v. 11, n. 3, p: 219-223.
- BENEZAR, R.M.C.; PESSONI, L.A. 2006. Biologia floral e sistema reprodutivo de *Byrsonima coccolobifolia* (Kunth) em uma savana amazônica. *Acta Amaz.* v. 36, n. 2, p: 159-168.
- CARVALHO, P.D; BORBA, E.L; LUCCHESI, A.M. 2005. Variação no número de glândulas e produção de óleo em flores de *Stigmaphyllon paralias* A. Juss. (Malpighiaceae) *Acta botânica brasílica*. v. 9, n.2, p: 209-214.
- CAVALCANTI, T.B.; Ramos, A.E. (orgs). 2001. Flora do Distrito Federal, Brasil, vol. I. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. GAGLIANONE, M.C. 2000. Interações de Epicharis (Apidae, Centridini) e flores de Malpighiaceae em um ecossistema de Cerrado. In: Anais do IV Encontro sobre Abelhas. Ribeirão Preto-SP, p.246-252.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. v. 1. p. 97, 98, 232.
- MENDES, F.N., RÊGO, M.M.C., ALBUQUERQUE, P.M.C. 2011. Fenologia e biologia reprodutiva de duas espécies de *Byrsonima* Rich. (Malpighiaceae) em área de cerrado no nordeste do Brasil. *Biota Neotropica*. v. 11, n. 4.
- MIRANDA, I.S., ABSY, L.M. 1997. Flora fanerogâmica das savanas de Roraima. In: Barbosa, R.J., Ferreira, E.J.G., Castelón, E.G. (Eds.) Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima. INPA, AM, pp. 445-455.

VILAS BOAS, J.C. 2009. Fenologia e biologia reprodutiva de *Byrsonima intermedia* A. Juss. e *B. pachyphylla* Griseb (Malpighiaceae): recursos-chave em remanescente de cerrado, Mato Grosso do Sul, Brasil. Dissertação de mestrado em Biologia Vegetal. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS.

AGRADECIMENTOS

À Capes pelo financiamento do projeto através do Programa Nacional de Pós Doutorado- PNPd edital n° 001/2010.